O NOME DE DEUS: breve comentário de Êxodo 3.14.

The Name of God: a brief commentary on Exodus 3.14.

Débora Euzébio de Oliveira[1]

RESUMO

Esse artigo faz um breve comentário acerca do nome de Deus, Yahweh, em Êxodo 3.14. Esse é o momento em que Deus se apresenta para Moisés antes da libertação do povo judeu da escravidão do Egito. Questionado sobre qual nome do libertador informar aos israelitas, Deus responde para que Moisés diga ao povo que "EU Sou me enviou a vós". Essa declaração revela um Deus pessoal para os israelitas. O estudo é dividido em três partes: a importância do nome para Israel, O Deus de Abraão, Isaque e Jacó - o Deus da história e Yahweh - o Deus pessoal.

Palavras-chave: Yahweh, Êxodo, Deus.

ABSTRACT

This article briefly comments on the name of God, Yahweh, in Exodus 3.14. This is the moment when God presents himself to Moses before the Jewish people were freed from slavery in Egypt. Asked what name of the deliverer to inform the Israelites, God replies to Moses telling the people that "I AM sent me to you". This statement reveals a personal God to the Israelites. The study is divided into three parts: the importance of the name for Israel, The God of Abraham, Isaac and Jacob - the God of history and Yahweh - the personal God.

Key-words: Yahweh. Exodus. God.

INTRODUÇÃO

Na cultura antiga o nome de uma pessoa era muito importante. De igual modo conhecer o nome de uma divindade

[1] Graduanda em Teologia pela Faculdade Cristã de Curitiba (FCC); Pós Graduada em Teologia Bíblica e Ministério Pastoral pela Faculdade Cristã de Curitiba (FCC).

era fundamental para a prática do culto, visto que ao saber seu nome era fácil para se apresentar com súplicas e obter o favor esperado. O povo judeu não estava fora dessa realidade. Davam muita importância ao nome de uma pessoa. Conhecer o nome do Deus que adoravam então, era algo fundamental para eles. No tempo dos patriarcas Deus tinha se apresentado para Abraão, Isaque e Jacó. Israel, portanto, só tinha o conhecimento desse Deus dos pais. Necessitavam de uma experiência pessoal com Deus.

No versículo 14 do capítulo 03 de Êxodo Deus se apresenta a Moisés com o seu nome Yahweh quando questionado sobre qual nome informar aos israelitas acerca do libertador que os tiraria da terra do Egito. Esse nome traz consigo a revelação da presença constante de Deus e de sua essência como um Deus de poder e libertador, um Deus que estaria presente e daria força aos israelitas para enfrentar os problemas vividos no Egito e a posterior libertação anunciada.

1 – A Importância do Nome

O nome de uma pessoa era muito importante na tradição judaica. Participar do nome de alguém era o mesmo que estar ligado à vida dessa pessoa. Isso é comentado por HONEYCUTT Jr quando afirma que:

> No antigo Israel, o nome era a expressão do caráter da pessoa, a revelação de sua personalidade (cf. Jacó-Israel, Gên. 32:27,28). A recusa de participar do nome de alguém, por outro lado, expressava a falta de disposição em se entregar completamente. Pois, conhecer todo o nome de alguém implicava na posse de algum poder ou controle sobre essa pessoa (cf. Gên. 33:20; Juí.13:17 e ss.). (HONEYCUTT Jr, 1987, p. 396)

Percebe-se a importância do nome para o povo judeu. Essa característica vai estar presente em toda a sua história.

Walton, Matthews e Chavalas (2003) concordam com o autor acima ao comentar que no mundo antigo confiava-se que o nome estava ligado diretamente à essência da pessoa. O conhecimento do nome de alguém representava a ciência da sua natureza juntamente com a possibilidade de dominá-lo.

Von Rad também comenta sobre isso afirmando que:

> Segundo a concepção antiga, o nome não constituía apenas som e fumaça, mas entre o seu portador e o nome, subsistia uma mútua relação que denotava a sua característica natural. No nome existe o seu portador e, por conseguinte, o nome contém uma expressão da natureza do seu portador ou, pelo menos, de algo do seu potencial inerente (VON RAD, 2006, p. 179).

Nota-se, portanto o quanto o nome de uma pessoa era importante no mundo antigo, pois expressava a natureza do portador.

O mesmo autor continua falando acerca do nome no mundo antigo, mas direcionando para o quanto o nome de uma divindade era importante, uma vez que eles acreditavam que a vida do ser humano estava determinada por poderes divinos. No entanto, era necessário conhecer o nome da divindade para poder invoca-la, caso contrário, era impossível essa comunhão, pois faltava a possibilidade de influência do ser humano para com a mesma.

Sendo assim, conhecer o nome de Deus era igualmente importante para Israel. Cole (1981) comenta sobre isso ao afirmar que para Israel conhecer o nome de Deus é conhecê-lo como Ele é. O nome de Yahweh estava envolvido em todos os acontecimentos de Israel, pois este era seu povo.

Desse modo, é notório o quanto o mundo antigo e particularmente Israel dava extrema importância para o nome de uma pessoa, sem deixar de fora também o nome da divindade.

Antes da saída do povo de Israel do Egito, a nação tinha o conhecimento do Deus dos patriarcas: Abraão, Isaque e Jacó.

2 – Deus de Abraão, Isaque e Jacó: o Deus da história

A nação de Israel tinha o conhecimento do Deus dos pais: Abraão, Isaque e Jacó. Conhecimento esse que não era pessoal, pois era o Deus da descendência, o Deus que se revelou para os patriarcas. Portanto, a experiência de um Deus pessoal não foi vivenciada pela nação, mas por cada um dos patriarcas individualmente.

O próprio Deus sempre se apresentava para o povo israelita como o "Deus de vossos pais", evidenciando essa vivência relacional direta com Ele, exclusiva dos antepassados e não da nação de forma pessoal. Nesse contexto Deus era visto como o Deus da História.

Israel tinha essa revelação de um Deus que falara com seus pais, o qual lhes tinham feito promessas. Von Rad fala acerca disso ao informar que:

> Abraão, Isaque e Jacó foram os primeiros homens a receber a revelação de uma divindade que prometera cuidar deles; dirigir-lhes e dar-lhes como herança uma região cultivada e numerosa descendência. É um verdadeiro ato de eleição, cuja memória se perpetuará pelos grupos de geração em geração através do culto inaugurado pelos seus ancestrais. (VON RAD, 2006, p. 27).

É evidente na história de Israel a aliança feita com Deus aos patriarcas. O povo judeu antes de experimentar a ação direta de Deus, conviviam com isso e conheciam a Deus através dessa aliança.

Esse era o Deus que se apresentou para os patriarcas, Israel como nação ainda não tinha vivenciado a experiência pessoal com Deus. Isso vai acontecer com a experiência do Êxodo quando Deus se apresenta a Moisés como Yahweh.

3 – Yahweh: o Deus pessoal

O nome Yahweh é comumente traduzido como Senhor. Este é o nome pessoal de Deus, ao qual se revelou ao povo hebreu através do mediador Moisés, mas, também diretamente para os israelitas através das ações poderosas feitas no Egito culminando na sua libertação. Posteriormente em toda a trajetória que o povo hebreu vivenciaria até chegar na Terra Prometida.

O povo hebreu estava vivenciando anos de escravidão na terra do Egito e clamavam a Deus por libertação. A terra do Egito era dominada por diversas divindades. Os povos vizinhos também adoravam aos seus deuses e todos eles eram conhecidos pelo nome. Conforme já falado anteriormente, o nome para o judeu era de extrema importância.

Em Êxodo 3.13 quando Moisés questiona a Deus sobre o qual o nome do libertador informar ao povo hebreu, Deus se apresenta de forma diferente do que tinha se apresentado até então para os patriarcas Abraão, Isaque e Jacó: o EU SOU - Yahweh, nome pelo qual os israelitas teriam uma experiência pessoal.

Sobre o nome de Deus Cox comenta que:

> O original hebraico é uma forma da palavra *Yahweh* (Jeová). O tempo é indefinido, podendo significar igualmente o passado, o presente ou o futuro. Deus " se revelou a Moisés não como Criador – o Deus de poder - *Elohim,* mas, como o Deus pessoal de Salvação, e tudo o que contém o 'eu sou' será manifestado pelos séculos por vir. (COX, 2005, p. 146).

Vê-se a soberania de Deus através da revelação do seu nome. Um Deus que se revela através dos tempos.

Deus nunca antes tinha se revelado como Yahweh; para os patriarcas Ele se revelou como El Shaddai. Isso é afirmado por MERRIL (2009) ao comentar que nas promessas da aliança feitas por Deus aos patriarcas Ele nunca invocou seu nome Yahweh, embora esse nome ocorra frequentemente no contexto da aliança. O autor continua informando que Israel vivenciaria algo novo sob o comando de Moisés e o que importava agora não eram bens ou terras, mas a perspectiva de uma nova aliança em que a devoção a Deus seria o foco principal. "El Shaddai, agora, daria lugar a Yahweh como o nome pelo qual Deus dirigia o curso da história sagrada" (Merril, p. 97).

Cole (1981, pp. 20-21) informa que Deus não pode abandonar os israelitas; seu objetivo é obter glória ao seu nome através deles. O autor ainda continua ao comentar que:

> Se Deus agora possui um novo "nome" [...] isso significa para o israelita que uma nova revelação aconteceu, superior à aquela associada ao antigo nome "El-Shaddai"

> (Gn 17:1-8) ou a qualquer outro nome patriarcal dado a Deus. A partir daqui, para o Velho Testamento, o nome YHWH significará tudo que o nome "Jesus" significa para o Novo Testamento. É o nome que resume em si toda a revelação passada (pois YHWH ainda é o "Deus de vossos pais", mesmo que sob um novo nome) e jaz no centro de sua nova experiência de redenção e salvação. A simples menção do nome "Jesus", para o crente, o faz lembrar a cruz; assim, o simples dizer YHWH, para um judeu, é perfeitamente natural acrescentar a frase "que te tirou da terra do Egito" (20:2), assim como é perfeitamente natural para o crente descrever Cristo como aquele que "nos remiu" (Gl 3:13).

Desta forma, o nome Yahweh traz consigo uma nova revelação e experiência para o povo judeu, pois eles experimentariam a salvação da escravidão do Egito e promessa de uma nova aliança. É interessante observar que o autor explica sobre a conotação que o nome tem para os israelitas assim como o nome de Jesus tem para os cristãos.

EICHRODT (2004) explica que a revelação que Deus faz a Moisés do Seu nome, proclama um Deus presente, disposto a ajudar a atuar como sempre o fez. Assim, o nome Yahweh tem um significado específico para a missão histórica. Não é uma especulação metafísica ou um poder natural, mas, a convicção enraizada de Moisés e do povo de que a divindade se mostrava presente e atuante; isso se constituiria a base para uma nova forma de viver do povo. O autor ainda continua informando que:

> A ideia contida no nome de Yahweh insiste num risco essencial que aparece em qualquer aspecto da fé mosaica em Deus, estar sob o impacto da *presença,* algumas vezes terrível, outras benévola, mas *sempre comovedora e eficaz,* do Deus que com incríveis demonstrações de poder afirma seu senhorio e garante a vitória. (EICHRODT, 2004, p.165).

Portanto, o nome de Deus está intimamente ligado à sua presença terrível ou benéfica acompanhada de demonstrações de poder e vitória que os israelitas vivenciaram inicialmente com a libertação da

escravidão do Egito e posteriormente com as ações poderosas de Deus no deserto.

VOS (2010, p. 150) colabora ao informar que o nome Yahweh denota um ser que está completamente imune às mudanças particularmente em relação ao seu povo. Assim, esse nome se encaixa perfeitamente na sua revelação, pois denota um Deus absoluto, que age com liberdade e está pronto a ajudar o seu povo em sua "indignidade quanto a si mesmos e em sua impotência quanto aos egípcios".

Rad (2006, p. 180) informa que esse nome garantia a proximidade e a disposição de Javé em ajudar e, com isso Israel tinha a certeza de acessar o coração dEle. "Esse nome participa diretamente da santidade do próprio Javé, pois, é uma espécie de duplicação da natureza de Javé".

A declaração que Deus dá a Moisés no versículo 14 do capítulo 03 de Êxodo a respeito de seu nome revela sua natureza e o mais íntimo do seu ser. Honeycutt explica sobre isso afirmando que:

> Se o versículo 14 é uma declaração da revelação do mais íntimo do ser de Deus como "presença", é também uma declaração do "ocultamento" de Deus. Deus não é apenas "Eu sou" ou "Eu serei", mas "EU SOU O QUE SOU" ou "eu serei o que serei". (HONEYCUTT JR, 1987, p. 397).

Fica evidente a ideia de ocultamento do ser de Deus nessa declaração do seu nome. O autor continua falando acerca disso assegurando que esse ocultamento de Deus é a base da sua natureza extraordinária, pois "A definição que ele faz de si mesmo só pode ser feita em termos de si mesmo, e isto é apresentado de forma a deixar mais coisas sem declarar a respeito dele do que é compreendido em qualquer tempo". Esta auto revelação de Deus permite sua presença contínua, mas não o desvendamento de sua natureza divina. Essa frase revela a natureza de Deus, mas, não de forma completa, pois não capta a totalidade de sua essência.

A revelação de que Deus estaria constantemente com o povo e disposto a ajudar não dá margem para a manipulação dele. House comenta acerca disso ao informar que:

> Desse modo a revelação divina da presença constante e de que as pessoas podem ter acesso a ele não é de forma alguma um convite a encantamentos mágicos, à manipulação de Deus ou à crença de que Deus não possui padrões morais ou éticos mais elevados do que a raça humana. Tal revelação faz separação entre, de um lado, Deus e, de outro, seres humanos e outras pretensas divindades, mas ao mesmo tempo não fecha a possibilidade de seres humanos terem relacionamentos íntimos com Deus. (HOUSE, 2005, p. 117).

Isso é muito importante, pois, o ser humano tem a pretensão de achar que pode manipular a Deus ou usar de artifícios mágicos para acessar a sua pessoa.

Considerações Finais

Embora em muitas culturas hoje não se dê muita importância para o nome de alguém, no mundo antigo isso era um aspecto bastante fundamental. Não somente conhecer o nome de uma pessoa, mas, também dos deuses a quem se adorava. O povo judeu estava inserido nesse contexto e sempre procurava saber o nome de Deus quando este se apresentava.

Deus sempre se apresentou para Israel por seus nomes. Inicialmente para cada patriarca individualmente. Quando Israel estava vivendo como escravo na terra do Egito Deus usou Moisés para dizer ao povo que os libertaria.

Nesse momento, questionado acerca de qual nome informar ao povo, Deus se apresenta como Yahweh. Esse nome diz muito acerca de sua pessoa, um Deus que estaria presente com o povo de forma direta para os libertar e os fortalecer. O Deus que fez aliança com os patriarcas e que agora iniciaria o cumprimento da promessa.

Israel agora tem a experiência pessoal com Deus, não seria mais o Deus dos pais, mas, o Deus da nação, o Deus pessoal.

O Deus que esteve com Israel é o mesmo que sempre está com o seu povo em todas as gerações, que está disposto a ajudar e se faz presente em todos os momentos. Um Deus que é santo e exige do povo também santidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COX, Leo. G. *O livro de Êxodo*. **in:** LIVINGSTON, H. G *et al*. **Comentário Bíblico Beacon:** Gênesis a Deuteronômio. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, p. 137-239.

COLE, Alan. **Êxodo.** São Paulo: Mundo Cristão/Vida Nova,1981.

EICHRODT, Walther. **Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2004.

HONEYCUTT Jr. Roy L. *Êxodo*. **in:** ALLEN, Clifton, J. *et al*. **Comentário Bíblico Broadman:** Gênesis-Êxodo. Rio de Janeiro, Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1987.

HOUSE, Paul. R. **Teologia do Antigo Testamento.** São Paulo: Vida, 2005.

MERRIL, Eugene. H. **Teologia do Antigo Testamento.** São Paulo: Shedd Publicações, 2009.

RAD, Gerhard von. **Teologia do Antigo Testamento.** 2ª ed. São Paulo: ASTE/Targumim, 2006.

VOS, Geerhardus. **Teologia Bíblica.** São Paulo: Cultura Cristã, 2010.

WALTON, John, H; MATTHEWS, Victor, H; CHAVALAS, Mark, W. **Comentário Bíblico Atos:** Antigo Testamento. Belo Horizonte, Editora Atos, 2003.